

LIÇÃO 24 — A VINDA DE JESUS — SERMÃO PROFÉTICO¹

1) CONTEXTO: Mateus 24; Marcos 13 e Lucas 21

a) Contexto: Jesus anuncia a destruição da cidade de Jerusalém e do templo.

b) Perguntas:

Mt 24.3.b Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?	Mc 13.4 Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá quando todas elas estiverem para se cumprir.	Lc 21.7.b Mestre, quando serão, pois, estas coisas? E que sinal haverá quando isto estiver para acontecer?
---	--	--

2) SINAIS (Mt 24.4-14; Mc 13.4-13; Lc 21.7-19)

a) Sinal (24.3): (gr. *semeion*); ver — o povo pede um sinal (Mt 12.38s; 16.1-4; 1Co 1.22); sinal do filho do homem (24.30); beijo, o sinal de Judas (26.48); sinal como sinônimo de milagres (“profetas operando grandes sinais e prodígios” (Mt 24.24); “sinais seguirão os que creem” (Mc 16.17, 20; At 4.30; 5.12; 6.8); sinais de Jesus (Jo 2.11, 18, 23; 3.2; 4.48, 54; 6.2, 14, 26, 30, etc.); sinal dado aos pastores (Lc 2.12);

b) Sinais da vinda: não haverá sinais; apenas falsos sinais e falsos cristos;

c) Princípio das dores (Mt 24.8): ref. às dores do parto; guerras e rumores de guerras (Mt 24.6s; Mc 13.7s; Lc 21.9s); fomes, pestes e terremotos, tribulações (Mt 24.7; Mc 13.8; Lc 21.11); perseguição; escândalos, traições e ódio (Mt 24.9s; Mc 13.9,12s; Lc 21.12-18); falsos profetas (Mt 24.11); aumento da iniquidade (gr. *anomia*) e esfriamento do amor (Mt 24.12; ‘perder o fôlego’); grandes sinais nos céus (Lc 21.11).

d) Leitura dos sinais: por um lado, os sinais podem indicar que Cristo só virá após a ocorrência de tais eventos; por outro lado, não é possível saber quando esses sinais serão reunidos; eles podem já estar ocorrendo ou podem ocorrer rapidamente.

e) Perseverança: “aquele que perseverar [*hypomeno*] até o fim, será salvo (Mt 24.13; Mc 13.13); “na paciência possuirei as vossas almas” (Lc 21.19).

f) Evangelho: pregado em todo o mundo para testemunho de todas as nações (Mt 24.14; Mc 13.10,11); “então virá o fim” — qual fim?

g) Sinais: os sinais não anunciam o fim — “ainda não é o fim” (Mt 24.6,8,14); a literatura apocalíptica oferecia muitos sinais; Jesus rejeita todos.

3) TRIBULAÇÃO (Mt 24.15-28; Mc 13.14-23; Lc 21.20-24)

a) Tribulação: Mateus e Marcos anunciam o ‘abominável da desolação’ (Mt 24.15; Mc 13.14), referido em Daniel (Dn 9.27; 11.31; 12.11);

b) Profecia de Daniel: Daniel previu a abominação desoladora (Dn 9.27; 11.31; 12.11); houve uma profanação quando Antíoco Epifanes edificou um altar a Zeus e colocou uma estátua no santo dos santos em 167 a.C.; o termo “abominação” indica forte repúdio; é muito usado para se referir a ídolo;

c) Profecia de Jesus: profanação futura; destruição de Jerusalém em 70 d.C. Ambos os ataques duraram cerca de 3,5 anos, período usado também em Apocalipse.

d) Futuro: João considerou a adoração ao imperador como uma profanação. Paulo antevê uma profanação semelhante no homem da iniquidade (2Ts 2.7-9).

e) Tribulação judaica: menciona Judeia, Jerusalém, sábado e inverno — referem-se à destruição de Jerusalém no ano 70, como sinal afirmativo das palavras de Jesus. Calcula-se que tenham morrido mais de um milhão de judeus. A primeira guerra judaico-romana ocorreu entre 66 e 70, quando a cidade foi tomada e o templo destruído. A segunda guerra ocorreu entre 115-117 e a última entre 132-135. Então foi construído um templo a Júpiter sobre o lugar do templo e a cidade foi chamada de Aelia Catipolina.

f) Grande tribulação: a maior tribulação que já houve na história — o que significa?

¹ Baseado no livro “Profecia bíblica e missão da igreja”, de Juan Stam, pp. 21-40.

4) VINDA DO FILHO DO HOMEM (Mt 24.29-31; Mc 13.24-27; Lc 21.25-28)

- a) Sinais nos céus: escuridão (sol e lua); queda de estrelas (Ap 6.13); potências (virtudes) dos céus abaladas; “dia de trevas e de escuridão, dias de nuvens e densas trevas” (Sf 1.7; Jl 2.2); c/c Is 13.10; 34.4; Jl 2.31; 3.15; Am 8.9; At 2.20; Ap 6.12.
- b) Sinais na terra: os povos se lamentarão (Mt 24.30; Ap 1.7); angústia e perplexidade por causa do bramido no mar; pânico — “homens desmaiaram de pavor” (Lc 21.25);
- c) Sinal do Filho do homem: os discípulos haviam pedido um sinal; aqui fala do sinal do filho do homem; c/c Mt 16.1-4 — Jesus nega informar sinais e diz que ele é o próprio sinal e nenhum sinal além da sua própria pessoa; a frase aparece apenas em Mt 24.30;
- d) Poder, glória e anjos: Jesus virá no céu poder e glória, e com os anjos (Mt 16.27; Mc 8.38; Lc 9.26; Mt 25.31; 2Ts 1.7).
- e) Nuvens: Jesus virá nas nuvens (c/c Mt 26.64; Mc 14.62); “e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem” (Dn 7.13); “Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram [Sl 22.16; Zc 12.10; Jo 19.37]; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele [Mt 24.30]. Sim. Amém” (Ap 1.7); c/c 1Ts 4.17 (nas nuvens); c/c At 1.11.
- f) Vinda de Jesus: pessoal, real, visível, gloriosa e vitoriosa; a vinda é o único sinal.
- g) Anjos: Jesus enviará anjos para recolher o seu povo de toda a terra (Mt 24.31; Mc 13.27; c/c parábola do joio Mt 13.39,41; parábola do tesouro 13.49); todo o povo de Deus será reunido na vinda de Jesus; haverá lamentação entre os povos.
- h) Relâmpago: “assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem” (Mt 24.27). c/c Zc 9.14.
- i) Trombetas: toque de trombeta aparece também em “última trombeta” (1Co 15.52); “trombeta de Deus” (1Ts 4.16); sete trombetas (Ap 8 – 11); som de voz (Ap 1.10; 4.1); as trombetas eram usadas no AT como convocação (Lv 23.24; Nm 10.2); jubileu (Lv 25.9); festa das trombetas (Nm 29); chamado para guerra (1Sm 13.3; Am 3.6); coroação de rei (2Sm 15.10; 1Rs 1.34-39; 2Rs 11.14); adoração (1Cr 13.8; 15.24; Sl 150.3); sentido escatológico (Is 27.13; Sl 1.16; Zc 9.14).
- j) Levados (apenas em Mt 24.40-42): pessoas serão levadas e deixadas.
- k) Conclusão: a narrativa da vinda de Jesus é interrompida com o relato da reunião dos salvos com ele; não menciona intervalos entre a queda de Jerusalém e a parusia; não menciona a sequência dos eventos. A continuação aparece apenas em Mt 25.31-46.

5) ADVERTÊNCIAS (Mt 24.32-51; 25; Mc 13.28-37; Lc 21.29-36; 17.26-30; 12.44-48)

- a) Parábola da figueira: “essas coisas” (a queda de Jerusalém é o sinal da parusia).
- b) Tempo ignorado: somente Deus sabe o tempo.
- c) Analogia do dilúvio: os dias de Noé (Mt 24.37-39; Lc 17.26-27) e de Ló (Lc 28-30).
- d) Advertências contra distrações: Lc 21.34-36.
- e) Parábola do pai de família: Mt 24.43-44; Lc 12.39-40
- f) Parábola do servo vigilante: Mt 24.45-51; Lc 12.41-48.
- g) Parábola as virgens: Mt 25.1-13; Lc 12.35-36.
- h) Parábolas dos talentos: Mt 25.14-30; Mc 13.34-37; Lc 12.37-38; 19.11-27;

6) PARA REFLETIR

- a) Vigilância permanente: como é possível manter vigilância permanente em relação ao que não tem data para ocorrer?
 - i) Escatologia pessoal: nossa chamada pode ocorrer a qualquer momento, sem data.
 - ii) Escatologia global: os cristãos devem fazer memória do Senhor anunciando sua morte “até que ele venha” (1Co 11.25s); consolando-se mutuamente (1Ts 5.11); mantendo-se puros (2Co 7.1; 2Pe 3.11ss; 1Jo 3.3; Ap 21.11).
- b) Jesus: “Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima” (Lc 21.28).